



**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

**FACULDADE DE INHUMAS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LEONARDO DANIEL RIBEIRO BORGES**

**AUTISMO E TAEKWONDO: MUITO ALÉM DE GOLPES**

**INHUMAS-GO  
2021**

**LEONARDO DANIEL RIBEIRO BORGES**

**AUTISMO E TAEKWONDO: MUITO ALÉM DE GOLPES – DESENVOLVIMENTO  
PSICOMOTOR**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física,  
da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito  
para a obtenção do título de Licenciado em Educação  
Física.

**Professor orientador:** Esp. Marcelo Galdino de Melo

**INHUMAS – GO**

**2021**

**LEONARDO DANIEL RIBEIRO BORGES**

**AUTISMO E TAEKWONDO: MUITO ALÉM DE GOLPES - AVALIAÇÃO DE  
DESEMPENHO DO ALUNO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Inhumas, 04 de junho de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Esp. Marcelo Galdino Melo. – FacMais  
(Orientador e presidente)

---

Prof. Esp. Ezequiel Pereira Lima  
(Membro)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**BIBLIOTECA FACMAIS**

**B732a**

BORGES, Leonardo Daniel Ribeiro

AUTISMO E TAEKWONDO: MUITO ALÉM DE GOLPES – DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR. / Leonardo Daniel Ribeiro Borges. – Inhumas: FacMais, 2021.

45 f.: il.

Orientador: Marcelo Galdino Melo.

Monografia (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Centro de Educação Superior de Inhumas - FacMais, 2021.

Inclui bibliografia.

1.Taekwondo Pedagógico. Transtorno do Espectro Autista. Educação Física. Psicomotricidade. I. Título.

**CDU: 796**

Dedico esta obra de monografia aos professores de Taekwondo que superaram a violência em nome da verdadeira vitória.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço minha amada esposa, minha filha e aos amigos que me acompanham nessa travessia do TAO...

Aos familiares, todos, (principalmente a Dona Glória - minha mãe e ao Seu Vicente, meu pai) sábios e em especial. E especial também meu irmão Marcelo Henrique.

Ao meu orientador e mestre das artes marciais e da vida, Marcelo Galdino.

Agradeço também o meu amigo e Grão Mestre de Taekwondo, Luciano Bezerra.

Aos professores, todos professores do curso sem exceção, e minha irmã, Vitória e suas crias, vocês estão no meu olhar e no meu fazer.

Aos colegas de curso; luzes que me trouxeram mais luz e o meu SER viajante das estrelas ao lado de Deus sorri e dá um tchau!

Epígrafe: “chutes e socos servem para matar o ego, mas a técnica deve vir primeiro”.

Bruce Lee.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BNCC** - Base Nacional Comum Curricular.

**CID** - Classificação Internacional de Doenças e Problemas

**E.U.A** - Estados Unidos da América

**LOAS** - Lei Orgânica de Assistência Social

**MEC** - Ministério de Educação e Cultura

**TKD** - Taekwondo

**TEA** - Autismo

**PCNS** - Parâmetros Curriculares Nacionais – MEC

**UFG** - Universidade Federal de Goiás

**Unesp** - Universidade Estadual de São Paulo

**UTI** - Unidade de Terapia Intensiva

**TAO** - Taoísmo

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

**WTF** - World Taekwondo Federation



## **LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1- ANEXO I - TCLE - Questionário “P” - Professor 36

Imagem 2 - ANEXO II - TCLE - Questionário “M” - Mãe 40

Imagem 3 - ANEXO III - Nocaute (competição) 44

Imagem 4 - ANEXO III - Controle Técnico 44

Imagem 5 - Anexo III - Iniciação Esportiva TKD 45

## RESUMO

A autoestima com a desenvoltura de defesa dos dias atuais, não é o discurso motivador, real, não é apenas saber lutar, se defender, mas sim ter as repercussões anímicas e psicossomáticas, a psicomotricidade que faz valer o letramento em Cultura Corporal. Pois a chave para uma vida plena e saudável perpassa por direitos de se ter tempo e condições de realizar uma atividade física com alegria e com prazer. Assim o Taekwondo pode ser uma dessas chaves que transforma as vidas humanas em vidas plenas, onde o rigor é substituído pelo universo lúdico. O lúdico depende da criatividade e a criatividade depende da ausência de medo, sendo assim temos muito o que fazer. Desta forma, iremos dividir o trabalho nas seguintes partes: contexto educacional e seu valor no processo histórico. Mostrando o panorama e paradigmas que envolvem a Educação Física e Cultura Corporal. União entre os universos do TEA com o do TKD. Mostrando potenciais acadêmicos e valências oníricas vindas do incidente e seus arquétipos. Apontado para um norte em comum, onde haverá a convergência entre os dois universos, isso só será possível graças ao enfrentamento da realidade vinda do Taekwondo Pedagógico. Por fim, temos também duas entrevistas salutares, com um Grão Mestre de TKD e uma mãe de uma pré-adolescente com TEA. Isto tudo traz como consequência uma confrontação lógica das coisas e uma reflexão íntima, na qual a conclusão aponta para uma ambientação epistemológica de significativos aprendizados.

**Palavras-chave:** Taekwondo Pedagógico. Transtorno do Espectro Autista. Educação Física. Psicomotricidade.

## ABSTRACT

Self-esteem with the resourcefulness of defense of today is not the motivating speech, real, it is not just knowing how to fight, defending yourself, but having the soul and psychosomatic repercussions, the psychomotricity that makes literacy in Body Culture count. Because the key to a full and healthy life involves the right to have the time and conditions to perform physical activity with joy and pleasure. Thus, Taekwondo can be one of those keys that transform human lives into full lives, where rigor is replaced by a playful universe. Play depends on creativity and creativity depends on the absence of fear, so we have a lot to do. In this way, we will divide the work into the following parts: educational context and its value in the historical process. Showing the panorama and paradigms that involve Physical Education and Body Culture. Union between TEA and TKD universes. Showing academic potentials and oneiric valences coming from the incident and its archetypes. Pointed to a common north, where there will be convergence between the two universes, this will only be possible thanks to the confrontation of reality coming from Pedagogical Taekwondo. Finally, we also have two healthy interviews, with a TKD Grandmaster and a mother of a pre-teen with ASD. This all brings as a consequence a logical confrontation of things and an intimate reflection, in which the conclusion points to an epistemological setting of significant learning.

## **SUMÁRIO**

### **INTRODUÇÃO 12**

1.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR – ESCOLA NOVA / PCNS 14

1.2 TEA – LEI DE INCLUSÃO 15 1.3 AS LUTAS E AS ARTES MARCIAIS 16

1.3.1 LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR 17

### **2 CONVERGÊNCIA PARA UM UNIVERSO EM COMUM 20**

2.1 BAGAGEM FILOSÓFICA 22

2.2 PIONEIRISMO 23

### **3 ENTREVISTAS E REFLEXÕES 27**

3.1 ENTREVISTAS 27

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS 33**

### **ANEXO III 44**

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, objetiva analisar se Taekwondo Pedagógico o (O Taekwondo Pedagógico, é aquele que ocorre na ambientação escolar e educacional, nele o contato físico é controlado, e, sublimando assim a possível violência, cede lugar para cultura lúdica de paz convergência entre o ser e a técnica com seu poder sublimado). pode de fato melhorar a psicomotricidade de pré-adolescentes no âmbito escolar e sujeito a realidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Portanto, este trabalho propõe examinar com cautela a relação (consequência) entre diversão e disciplina (contextual).

Ele consiste em mais um esforço no sentido de melhorar a qualidade de vida dos alunos autistas dentro de um paradigma de inclusão, e dessa forma pretende contribuir para a compreensão de certos parâmetros que nortearão a epistemologia envolvendo o Taekwondo Pedagógico, como área do saber corporal como é prevalecido e respeitado dentro da realidade escolar das lutas como modalidade da Cultura Corporal defendida pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 1998).

Ante o exposto inicial, apresentamos o problema de nossa pesquisa, que se trata de como fazer do Taekwondo Pedagógico algo atrativo, divertido e significativo.

Os referenciais teóricos que nos ajudaram na temática serão discutidos e construídos com base nas leituras de: CASTELLANI , NEGRÃO, As leituras dos trabalhos destes autores foi muito importante para perceber um viés de análise que procura evidenciar a felicidade de todos envolvidos.

Para tal, a pesquisa foi dividida em três capítulos. No primeiro capítulo será apresentado um contexto do processo histórico, estudando a Educação Física no Brasil. No segundo capítulo iremos aprofundar nas relações vicárias entre Taekwondo e Autismo...

Por fim, pensamos que é possível termos experiências significativas nas vidas e no ser (psiquê) dos alunos isto se dará seja por internalização entre um arquétipo e seu paradoxo, seja pela fascinação dos games e do cinema, que também tem sua beleza e importância. O aluno com TEA tem potencial imagético e deve ser inserido em todo universo educacional em sua inclusão. Pois só assim teremos de fato a cidadania capaz de trazer a harmonia entre todos.

## 1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A história da Educação Física no Brasil é complexa e controversa, pois há um momento dinâmico e humanista, para depois servir aos ditames do capital baseado nos movimentos da ditadura militar em nosso país.

Trata-se portanto de uma história mal contada, alienada, e sufocada nos embates ideológicos ditames do poder, antes mesmo de abordarmos a corporeidade no século passado vamos refletir um pouco sobre o corpo e seus usos na antiguidade clássica e na Idade Média.

Na Antiguidade Clássica o corpo era cultuado, era uma Poíesis, ou seja, o corpo do poema, da obra, onde estava sua beleza a poesia. Já na Idade Média o corpo era visto como pecado, fonte de desgraças e infortúnio, sendo o prazer também pecaminoso. A mulher era tida como fonte e causa do pecado e sofria misoginia social

No Brasil do início do século XX havia tendências pedagógicas para a Educação Física bastante adiantadas do ponto de vista da sua práxis. Profundo embasamento teórico e contundente aplicação prática.

É o que observamos em Castellani-Filho (1988) quando ele mostra logo no primeiro capítulo (Capítulo I): “Lá Vem com História” à importância de uma abordagem dentro de um contexto de um processo histórico amplo e seguro, e não apenas vítimas de anacronismos tautológicos nos quais as ciências humanas se perdem numa série de jargões cientificistas.

Assim, passamos de ser uma abordagem humanista para uma abordagem tecnicista, que tão bem calhou com a ditadura militar, o corpo passou a ser fonte de poder e materialização da força de trabalho, o aspecto rude e grosso do corpo passou a ser visto como símbolo de masculinidade e virilidade, não havia nesse processo realidades da ludicidade, havia rigor e repetição. Havia também um forte rigor ideológico sobre o que era ser um homem brasileiro, campeão este da Copa do Mundo de 1970 de Futebol.

A ideologia patriótica e nacionalista foi uma arma poderosa contra a própria nação o lema terrível de: “Ame-o ou Deixe-o” era como um mantra sagrado, do qual todos “que realmente brasileiros” deveriam entoar todos os dias. Intelectuais eram banidos, torturados e massacrados por essa loucura militar. E tudo isso dentro de uma lógica de aceitabilidade da violência contra os “comunistas” tão perigosos para o país.

E não distante desse horrendo cenário sucumbi-o a esta ideologia; toda uma cultura corporal, com sua psicomotricidade, repercussões psicossomáticas, e,

conscientização corporal e social. Os militares influenciados pelos Estados Unidos da América (E.U.A) fizeram uma apropriação equivocada das práticas físicas dos gregos antigos, que estudavam filosofia e treinavam fisicamente também. Já na ditadura brasileira (1964 a 1985) não há pensamento filosófico e sim alienação e o corpo como forma de poder do Estado.

É isto que podemos observar em Crespo (1990) quando o mesmo fala da história do corpo como história de poder ideológico, este mesmo poder também lembra-nos de Foucault (2000) na obra: “Vigiar e Punir” que no caso da ditadura militar no Brasil pregava a competição e rivalidade competitiva dentro de um aspecto tecnicista de alto rendimento.

Passando ao largo da verdadeira razão (que luta contra o jargão cientificista) e luta desde antes por atitudes pedagógicas libertárias do ser e do âmago do ser... Devemos sim, lutar por um mundo melhor, onde a humanidade possa enfim viver a solidariedade de contagiante propósitos. E as artes marciais podem recomeçar com cortesia, este é o caminho que devemos trilhar.

Por fim, foi num ponto de vista do *microcosmos* foi Rui Barbosa o grande defensor e precursor da Educação Física Escolar no Brasil, no seu aspecto macrossocial e relevâncias são notáveis, indo muito além de um movimento meramente higienista, Rui Barbosa esteve além do seu tempo.

## **1.1 EDUCAÇÃO ESCOLAR – ESCOLA NOVA / PCNS**

Aqui na introdução deste TCC vamos abordar o processo histórico da educação, sobretudo da Educação Física imbuídos pela legislação que dá suporte e legitima práticas da Cultura Corporal como as lutas. Vejamos os apontamentos iniciais.

A Educação Escolar abordada aqui se baseia na importância e legado da Escola Nova e suas relações idiossincráticas e legais perante os Parâmetros Curriculares Nacionais – Ministério de Educação e Cultura - MEC - (PCNS). Dando uma visibilidade maior aos aspectos pedagógicos e suas especificidades mais relevantes... e até hoje atuais.

A Escola Nova, também reconhecida como Escola Progressista, surgiu no final do séc. XIX e se estendeu até as primeiras décadas do séc. XX. Ela tinha como base no Brasil, a democratização do Ensino, a modernização, frente a urbanização e industrialização daquele meio social. Os educadores tinham ideias revolucionárias para a época.

Há mais uma vez a importância de Rui Barbosa para a implantação teórica da Escola Nova no Brasil.

Isto porque no Brasil, as ideias da Escola Nova foram apresentadas e inseridas em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). Motivado pelo filósofo norte americano John Dewey (1859-1952). Este filósofo, John Dewey, foi aceito pela intelectualidade brasileira sob muitos aspectos. Educação, passa a ser uma necessidade social e econômica...

Já em pleno Séc. XX havia outros educadores que se organizaram para a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932. Algo muito específico para a época. E assim assumem o Manifesto dos Pioneiros, tendo como principal personagem Fernando de Azevedo. Grandes humanistas e figuras respeitáveis de nossa história pedagógica podem ser citadas, como por exemplo, Lourenço Filho (1897-1970) e Anísio Teixeira (1900-1971).

Como exemplo dessa singularidade pedagógica, temos em Anísio Teixeira quem criou e foi defensor da educação pública no Brasil, país este tão desigual e injusto, ainda hoje, imagine nesta época, início do Séc. XX.

Sobre a tecnologia: Santos, Prestes & Vale (2006, p. 02): “constituem um período marcado por inovações tecnológicas várias, com avanços da Medicina e de outras ciências. Prometia-se vida mais longa para um maior número de pessoas”.

E isso é um dado muito significativo, assim, fica cada vez mais evidente que as transformações tecnológicas e suas aplicabilidades sociais se dão numa margem segura com suas devidas garantidas para o dono do capital que agora é imagético e passa pela obsolescência programada e seu ostracismo político, contra direitos humanos direito do povo. Que precisa se tornar uma nação. E a Cultura Corporal tem uma grande responsabilidade de se desenvolver nesse contexto. Assumindo o seu papel e especificidades. Isto porque muitos professores de Educação Física por insegurança, carência e baixa autoestima, preferem punir de várias formas seus alunos do que “perder a amizade” dos seus colegas professores.

## **1.2 TEA – LEI DE INCLUSÃO**

Sobre o Transtorno do Espectro Autista há uma Lei Federal, (LEI Nº 12.764 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012) no corpo dessa Lei, há a defesa legal e guarnecimento social da pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica e que tem especificidades tais como: deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais. Segundo a mesma Lei cabe ao



poder público e sociedade assegurar:

I - A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;

b) o atendimento multiprofissional;

c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;

d) os medicamentos;

e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

Desta forma, é neste contexto político que poderemos atuar na prática e estudos sobre o TEA, suas singularidades e aplicações. A criança autista tem um déficit psicomotor que pode ser melhorado com a prática inclusiva do Taekwondo pedagógico. Os símbolos, os ritos, as técnicas, as demandas, (artes marciais) são ligados aos aspectos lúdicos e libertários das lutas... sem medos, sem enfoques distorcidos, apreendendo os movimentos para serem pessoas mais felizes e auto realizadas. Fazendo da existência uma experiência poética.

### **1.3 AS LUTAS E AS ARTES MARCIAIS**

As lutas e as artes marciais apresentam, em suas origens, características atribuídas à sobrevivência, ao exercício físico, ao treinamento militar, à defesa e ao ataque pessoal, além das implicações das tradições culturais, educacionais, religiosas e filosóficas.

Com o surgimento de outras necessidades e o desenvolvimento de novas técnicas, o ser humano atribuiu outro significado às lutas, e hoje assistimos a um processo de esportivização das mesmas.

Alguns aspectos podem ser utilizados para diferenciar luta e artes marciais. As artes marciais são práticas corporais de ataque e defesa, podendo ser também caracterizadas como lutas. A principal diferença entre as duas é que os praticantes de artes marciais, principalmente as de origem oriental, consideram que os conteúdos da cultura de origem da atividade teriam uma orientação filosófica que determinaria a sua diferença com as lutas.

Os termos “Artes Marciais e Lutas” fazem parte da cultura do movimento humano. Podemos reconhecê-los tanto nas culturas milenares, quanto nos movimentos

de proteção e defesa encontrados desde a pré-história.

O substantivo luta, do latim *lucta*, significa “combate, com ou sem armas, entre pessoas ou grupos; disputa”.

A expressão artes marciais é uma composição do latim *arte*, (“conjunto de preceitos ou regras para bem dizer ou fazer qualquer coisa”), e *martiale* (“referente à guerra bélico”, “relativo a militares ou a guerreiros”).

### **1.3.1 LUTAS NO AMBIENTE ESCOLAR**

O ambiente escolar nesse trabalho acadêmico se trata da imersão das aulas de TKD no horários ‘normais’ da aula de Educação Física, já a ambientação educacional é feita com aulas no contraturno, para um efeito maior - inicialmente optamos pela ambientação no contraturno com uma turma unicamente composta por alunos com TEA. Nessas circunstâncias apresentadas, não se trata de um oxímoro ou um paradoxo, mas sim de uma conjuntura pedagógica capaz de influir positivamente na qualidade de vida desses alunos, amigos e familiares.

A seleção das lutas como conhecimento a ser ensinado e discutido na escola ainda é recente, e muitas discussões surgem em relação à forma ideal que o assunto deve ser tratado. Mas as lutas apresentam muitas possibilidades para o seu desenvolvimento na escola, mediante uma abordagem intencional, de caráter pedagógico, já que esse é um dos espaços onde os alunos experimentam, vivenciam, criticam, compreendem e atribuem significados às suas experiências no âmbito da Cultura de Movimento.

Esses conhecimentos variam, mas existem conceitos que são iguais em todas elas, como os conceitos de esquiva, ataque, defesa, rounds, entre outros. Assim como vimos, cada luta possui uma época e um local onde se originou, bem como uma evolução histórica própria. No entanto, o desenvolvimento de algumas modalidades cruza o tempo e espaço com outras. Em algumas a origem é difícil de ser definida.

Há pouco tempo as lutas no ambiente escolar se restringiam aquelas modalidades (artes marciais) praticadas em escolas e colégios militares. No entanto esse cenário foi mudando e formas pedagógicas de artes marciais como, por exemplo, o Judô e o Taekwondo pedagógicos, tivemos atitudes de vanguarda em Goiânia, nesse sentido, com o Sensei Marcelo Galdino (JUDÔ) e com o Grão Mestre de TAEKWONDO; Luciano Bezerra. Assim, aos poucos várias escolas e colégios foram incorporando lutas no seu dia-a-dia e em sua grade de atividades.

Portanto, surgem expectativas e paradoxos, pois os pais querem para seus filhos; defesa pessoal, força, técnica e equilíbrio, querem disciplina, querem o aluno formado faixa preta.

Quando o mais importante na verdade é o autoconhecimento e o autocontrole. O restante deriva dessas duas capacidades, isto é corroborado com a reflexão da importância das lutas no ambiente escolar, tal qual lemos o alerta de :

No ensino superior, pode-se constatar, ao assumir uma turma de licenciatura em educação física de uma universidade, a preocupação dos alunos em como utilizar o conteúdo da disciplina nas aulas de educação física escolar. Alguns alunos encaram a disciplina de lutas como “mais uma disciplina descartável” (FERREIRA, 2006. s/n).

Outro lado desse paradoxo é a pressa irresponsável de acadêmicos e professores de Educação Física formados acreditarem que com um curto pedaço de tempo e treino eles podem sair ministrando aulas de artes marciais – lutas em colégios e escolas. Vejamos o que diz o autor: Heraldo Simões Ferreira:

Por este motivo, passou-se a questionar como um aluno de graduação poderia aprender judô ou caratê em apenas seis meses e, assim, pudesse estar apto a empregar o conhecimento adquirido no momento em que estivesse trabalhando em escolas (FERREIRA, 2006, s/n).

Portanto, tem que haver uma preparação técnica judiciosa e não apenas disfarces técnicos, que são recortes de golpes e não a arte/luta em sua essência. Mas, no lugar do rigor deve-se ter um ambiente lúdico e desafiador. O conhecimento do ego e sua superação são os dois maiores sentidos das artes marciais, o autocontrole e o autoconhecimento dinâmico são os maiores sentidos das lutas.

E na verdade estamos amparados legalmente pela BNCC Brasil (2018), que defende e define a importância das lutas na escola, em todo o Brasil, vejamos o que ela, a BNCC diz a respeito das lutas:

A unidade temática Lutas focaliza as disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2018, s/p).

Creio que onde está escrito “excluir” deve ser entendido como evitar os golpes do adversário.

As lutas podem trazer uma série de desenvolvimentos psicomotores, e para o aluno autista, pode representar um ganho formal cognitivo, baseado na empatia e

admiração pelo professor. Que agora passa a ser um exemplo de ética e respeito hierárquico.

Sendo que este mesmo também gosta e tem afinidade com seus alunos. Isto irá trabalhar, estudar e analisar nos próximos capítulos.

Com isso, podemos afirmar é ressaltar que o Autismo e seu espectro e a prática do Taekwondo estão dentro de um contexto educacional, didático e pedagógico, abolindo como exemplo; as competições e gestos motores considerados violentos e anti-educacionais.

Agora no próximo capítulo iremos abordar e refletir sobre o Autismo, o Taekwondo e a relação inicial e propedêutica entre eles. Dessa forma, tudo corrobora para que haja uma compressão acadêmica do tema proposto.

## 2 CONVERGÊNCIA PARA UM UNIVERSO EM COMUM

No tocante ao escopo do trabalho em questão (TEA e Taekwondo - TKD) onde os pormenores rompem com o palissipesto, para que haja a ilação entre o suporte do ser em sua expressão com um rito (tradição) marcial e milenar, no qual não fica a dúvida de que a psicomotricidade trará benefícios psicossomáticos aos praticantes (pré-adolescentes).

No final da realização onírica de uma criança ou adolescentes em se tornar um atleta faixa preta, de TKD é uma motivação intuicional dentro do lúdico e dentro da Cultura Corporal, cujo horizonte fica cada vez menos distante. O horizonte é favorável.

Dito isso, inicialmente vamos abordar o TKD desde a sua história milenar na Coreia até os dias atuais. Para início epistemológico; vamos abordar o sentido semântico e etimológico do nome/conceito TKD, assim por economia linguística e praticidade, o termo TAE KWON - DO e tornou-se TAEKWONDO e até taekwondo, com a letra inicial minúscula (isso pode ser algo bom: *simplicidade, ou ruim desrespeito*).

Essa digressão pode parecer uma bobagem, um filigranas no escuro , mas não é... ela mostra como contraste entre o tradicional e o contemporâneo. Dessa forma, adotamos para este trabalho o termo: Taekwondo (essa escolha será a frente explicada dentro da ambientação contextual, ou seja, o Taekwondo Pedagógico).

Por fim, TKD significa: Caminho Espiritual dos Pés e das Mãos. Como isso, há uma tradição que pode ou não ser contestada. Pois se a tradição se vale de concepções para impor o respeito, pelo medo a falsa filosofia. O TKD passa ao largo do seu propósito. Pois os golpes servem para matar o Ego, conforme afirmou Bruce Lee. Vejamos o que diz as palavras dele:

Socos e chutes são ferramentas para matar o ego. As ferramentas representam a força de direção intuitiva ou instintiva que, ao contrário do intelecto ou do ego complicado, não se divide, bloqueando a própria liberdade. As ferramentas movem-se para diante sem olhar para trás ou para os lados (LEE, 2003, s/p).

Este pensamento de Bruce Lee evoca a filosofia de vida do Taoísmo, para o TAO, se você está em sua busca espiritual e encontra uma montanha ela é só uma montanha e se você desperta sua consciência, depois uma montanha é mais que uma montanha, e depois da iluminação a montanha é só uma montanha. Outro aspecto da SENDA DO TAO está na lei do Eterno Retorno, tal qual vemos em Nietzsche e também nos antigos clássicos grego-romanos a, metempsicose. (Trajetória da Alma).

Isso diz que há uma repetição existencial cravada nas almas. Ainda sobre essa travessia, temos hoje o CID - 10 F31 (bipolaridade) encaixa como doença mental e a genialidade deixa de ter espectros da bipolaridade, assim dois caminhos se abrem: o tratamento, ou as diversas crises e cada vez mais severas. Hoje há a objeção à loucura, tendo um genial pode ter um pouco mais de paz.

Feita, esta digressão não é tão curta, mas necessária - para entender que vivo um momento no Taoísmo (TAO). Pois ingressei em Educação Física na Universidade Federal de Goiás - UFG em 1997, cursou 02 anos, parei - abandonei, casei, fui então cursar Letras na Universidade Estadual Paulista (Unesp) e UFG, (Araraquara/SP e Goiânia ) sigo uma carreira literária (21 livros publicados) sou formado em Letras e de professor de redação para o Enem. E de alguns anos para cá sigo motivado, por minha afilhada, aqui a chamaremos de “V”, pré-adolescente que nasceu com apenas 850 gramas. (estou novamente no curso de Educação Física do qual voltei a cursar na FacMais) e a voltar a treinar TKD por lutar por uma qualidade de vida e psicomotricidade mais amparadas, científica e lúdica assim é melhor para a “V”, ela uma afilhada linda e maravilhosa (com estilo - e alta habilidade para escrita e desenho) e diante da janela por onde passa a vida dela, sim ela é contagiante, por ser corajosa em sua presença) a “V” em esse nome do sânscrito e significa cortejo de flores a Krishna ela tem TEA moderado, e por ela estudo com disciplina, eu e a “V” somos amigos aprendo muito com ela. Me refaço em um acadêmico.

Temos empatia e os outros alunos autistas que tive a oportunidade de trabalhar mas ainda não de TKD... são meu afã. E minha diligência vicária. Pois eu ainda estou em busca. Em busca do objeto perdido.

Objeto é talvez uma das palavras mais usadas em psicanálise, assim como sujeito é uma palavra que remete a várias significações. Green cita, em um de seus trabalhos, o fato curioso de que o Dicionário da Academia Francesa Littré dá o mesmo significado, quando define a palavra sujet e quando define a palavra object: “corpos naturais são o sujeito da física, corpos naturais são o objeto da física”. No dicionário francês-português, sujeito tem como sinônimos “causa” e “objeto”, assunto. Na verdade, ambos os termos guardam uma relação de complementaridade: não há objeto sem sujeito e não há sujeito sem objeto. Desde Freud, nossas teorias psicanalíticas não conseguem evitar se confrontar com essa verdade (LANNES, 2012, p. 13).

## **2.1 BAGAGEM FILOSÓFICA**

Com base em toda essa bagagem filosófica, vamos detalhar alguns pormenores sobre taekwondo , em seguida discorreremos pelo TEA e por fim no capítulo 03 essa esfera cognitiva será melhor apresentada, como já disse a partir de duas entrevistas.

O Taekwondo é uma arte marcial coreana milenar. A coreia antiga e seus reinos são a base do surgimento e desenvolvimento do TKD, esse ambiente serviu para para enfoques.(NEGRÃO, 2012, p.35)

O Taekwondo mudou (na verdade foi um transtorno paulatinamente) de uma arte marcial para um esporte olímpico. Mas vive uma crise de performance e dinâmica limitada que beira o ridículo, ao contrário disso deve-se ver um nocaute como um acidente e que deverá ser mudado e evitado, porém o faz de conta de hoje (não sei se anda é) é também prejudicial, chegando a ser patético. Pois os golpes não tem veemência na psicomotricidade, não têm força motriz e força dinâmica, e, elasticidade cinestésica.

O TKD olímpico é unificado em uma federação central World Taekwondo Federation (WTF) e o estilo propedêutico é o Kukkiwon (que além estilo é o quartel general militar onde soldados(as) e guerreiros(as) são condicionados a estarem de prontidão, caso haja qualquer intempérie entre a Coreia do Norte.

Por fim, antes de abordar o TKD em sua complexidade e letalidade de golpes, e rigidez de regras gostaria de falar sobre a mística do uniforme (duboc) e das faixas. Nestes trabalhos vamos fazer do uniforme e graduação, um enfoque simbólico de pertencimento e coleguismo. Trazendo e levando a um empoderamento (masculino e feminino).

Segundo o livro Taekwondo Fundamental cuja autoria é de Carlos Negrão: primeiramente vamos relatar sobre as regras básicas de competição (proibições) e depois falaremos das graduações.: As regras são muito rígidas e inexoráveis, vejamos:

- proibido socos na no rosto
- proibido empurrão
- proibido chute nas pernas e em toda as extensões dela
- proibido empurrão segurando
- proibido agarrar
- Antes eram proibido chutes nas costas, mas com a evolução das proteções o protetor de tronco passou a proteger mais e assim liberou-se os chutes nas costas.
- Na categoria master, também é proibido nas competições os golpes no rosto.
- Agora discorreremos sobre os pontos e regras de competição (positivas e permitidas):
- É permitido chutes no tronco e no rosto (menos em crianças cuja graduação seja no mínimo faixa verde ponteira azul.
- Em todas categorias são permitidas chutes e socos no tronco. A graduação no

TKD (fundamental) se dá da seguinte forma: faixa branca, faixa amarela, faixa amarela, ponteira verde, verde ponteira azul, azul, azul ponteira vermelha, vermelha, vermelha ponta preta, e, finalmente preta 1 Dan.. É considerado Mestre quando chega ao no 4 Dan. E Grão Mestre a partir do 7 Sétimo Dan.

É sabido por (NEGRAO, 2012) que:

GOLPES E PONTUAÇÃO – Os golpes são válidos somente em duas regiões do corpo: tronco (no protetor) e cabeça:  
– Golpes permitidos são socos (somente no tronco) e chutes;  
– Os pontos são distribuídos da seguinte forma:  
+ Soco no tronco (protetor): 1 ponto;  
+ Chute no tronco (protetor): 1 ponto;  
+ Chute giratório no tronco (protetor): 3 pontos;  
+ Chute na cabeça: 3 pontos;  
+ Chute giratório na cabeça: 4 pontos. (WTF, 2021).

## 2.2 PIONEIRISMO

O pioneiro a trazer o TKD ao Brasil foi o Grão Mestre Sang Min Cho como podemos estudar no livro de Eduardo Infante (2013), dito isso, precisamos fazer uma reflexão histórica e voltarmos aquela ambientação cultural original na qual Mestres de TKD eram enviados para o mundo todo como se estivessem vivendo uma diáspora judaica.

Esses Mestres ainda conservam a boa forma física e um grande equilíbrio mental. Psicológico. Servindo de inspiração dos atletas (praticantes). E de toda comunidade ligada ao mundo das lutas e singularidades.

Enfim, em 1988 nas Olimpíadas de Seul o TKD é apresentado ao mundo com a grandeza e beleza desta arte, e o que antes era de cunho militar e foi abrindo espaço até chegar a modalidade olímpica e mais além chegar no foco aplicável deste trabalho: TKD PEDAGÓGICO.

O TKD Pedagógico em sua materialização sistematizada, não é competitivo é um sonho que se apaga é cooperativo, colaborativo, assim como Vygotsky (2003) afirma que o seu saber se dá com a relação com o outro, relação vicária, eu diria. E isto é uma construção do conhecimento. Pensando em Paulo Freire, para o TKD pode ser dito que a técnica deve vir primeiro (Bruce Lee - também pensa assim), em relação ao fazer estético e também filosófico. Mas este mesmo fazer depende do outro para se ver no outro, ver com arte a própria arte na nossa existência.

E assim nos preparamos para adentrarmos no TEA com todas suas nuances, abordagens e algumas destrezas físicas e meditação metafísica... O TKD Pedagógico está se tornando uma ressignificação não anacrônica, uma quase nova modalidade no



que se refere ao controle técnico, contra o contato físico e sua violência. E o desenvolvimento psicomotor e a ludicidade que é exigido de forma muito clara com um novo olhar de TKD para TEA (FERREIRA, 2006).

Autismo... O Autismo desenvolve singularidades desde pequeno, possui atenção focal, e ao contrário do senso comum ele sente e pode sentir empatia, não só em um abraço, mas sim no olhar. Isto tudo pode ser referendado por legislação própria (Brasil - CDU 619.899).

Como definir o Autismo? se ele agora é considerado um espectro... Tal qual ocorreu como o Transtorno Bipolar! Não há um modelo de autista, mesmo tendo eles características em comum, cada indivíduo é único como disse em entrevista oral com o Grão Mestre Luciano Bezerra. Tal entrevista está logo mais, na íntegra.

Há uma relação entre a aquisição da linguagem e a psicomotricidade, uma se entrelaçando com a outra. E que há estudos como (JERUSALINSKY, 1993). Nesta obra, importante, nos mostra que nem toda psicose é visual, podendo a mesma ser de outra fonte cognitiva, como a audição. Há uma hipersensibilidade auditiva em quem é do TEA. Este é um estudo psicanalítico sobre a hipersensibilidade auditiva e não me aprofundei aqui, já que é um estudo muito extenso..

Mas agora vamos considerar questões importantes relativas ao TEA, conforme o Projeto DIVERSA - Educação Inclusiva na Prática, são elas:

- + O que fazer diante da suspeita de que um aluno possa ter autismo?
- + O autismo é considerado uma deficiência intelectual?
- + Existe material pedagógico acessível para meu filho autista?
- + Quais atividades realizar com uma criança com autismo com dificuldade de atenção?
- + Como trabalhar o currículo com estudante com autismo do 4ºano?
- + Como despertar interesse de aluno com autismo na educação física?
- + Como estimular a linguagem de uma criança que não fala?
- + O que a Secretaria de Educação pode fazer para incluir alunos com autismo?
- + O que fazer quando a escola frequentemente pede para a família buscar um aluno?

Mais do que ter respostas paulatinas e definitivas (que também são importantes - mas esconde estereótipos) o nosso dever aqui é unir todas essas características inquiridoras e ter a força de num esforço multidisciplinar no ambiente escolar e psicomotor que traga pelo lúdico as referências necessárias para se apresentar aos

estudantes o TKD Pedagógico, que talvez não teremos uma turma física formada, (infelizmente) talvez teremos só a participação da minha afilhada e de uma amiga dela ambas autistas. De qualquer forma, pensaremos sobre esse contexto e circunstância o melhor, com seus paradoxos e objeções. Fazendo com o que de fato na escola seja inclusão. Pois sem o lúdico não há como se ter inclusão, devemos ter alteridade e nos colocar no lugar do outro, assim seremos capazes de lutar por uma educação melhor.

Segundo: Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) - 2013. p. 32-33. Vejamos o que é dito: “Comportamentos incomuns são baseados no bullying e na falta respeito, tais como um pseudo diagnóstico para TEA, baseado nos estereótipos, recorrentes e até comuns porque:” várias crianças com TEA não os apresentam e, quando o fazem, costumam demonstrá-los mais tardiamente. Em alguns casos, são observados comportamentos atípicos, repetitivos e estereotipados severos, indicando a necessidade de encaminhamento para avaliação diagnóstica de TEA.

Pensando nisso, pensando sobre isso, chegamos a uma possível conclusão... conclusão de que o uso de material apropriado, bolas, balões, cordas, etc. macio, colorido, dinâmico e também pelos usados na própria prática, como aparadores de chute e raquetes. Tudo isso contém técnicas e procedimentos que visam a inclusão. Haja vista que a inclusão permite compreender movimentos motores estereotipados: flapping de mãos; “espremer-se”; correr de um lado para o outro; dentre outros.

Isto porque há ações atípicas repetidas vezes: alinhar/empilhar brinquedos de forma rígida; observar objetos aproximando-se muito deles; prestar atenção exagerada a certos detalhes de um brinquedo; demonstrar obsessão por determinados objetos em movimento (ventiladores, máquinas de lavar roupas etc.).

Sem esquecer que a dificuldade de se aninhar no colo dos cuidadores ou extrema passividade no contato corporal; extrema sensibilidade em momentos de desconforto (exemplo: dor); (Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) - 2013. p. 32-33.)

### 3 ENTREVISTAS E REFLEXÕES

Agora é a hora de estabelecer juntamente com os demais participantes a vazão filosófica TEA e as experimentações práticas vindas da psicomotricidade e do gesto motor.

Pensamos em três atividades que podem e devem ser usadas nas três primeiras aulas. São elas:

- A) liberdade
- B) criatividade
- C) força motriz.

A liberdade quebra com a tradição, mesmo ela sendo milenar; - A criatividade traz coragem para o gesto motor e cuida (libera a consciência) do pensamento e por fim a força motriz, essa é a força transformadora, fisiológica, com a cinesiologia e biomecânica, para que o lúdico não recaia apenas nele mesmo.

Esse tripé, liberdade, criatividade e força motriz funcionam como uma síntese arquetípica em que a busca do ser na travessia dá mais alguns passos. O Taekwondo é um desses caminhos.

E seu praticante se for levado pela filosofia milenar conseguirá fazer as pontes entre o passado e o presente, nesse contexto Mestres e Grão Mestres esbanjam preparo físico, flexibilidade e apuro técnico, mesmo com seus 85/90/92 anos.

#### 3.1 ENTREVISTAS

Depois de toda essa reflexão e passando para o final do TCC analisaremos duas entrevistas, a primeira com o psicopedagogo e Grão Mestre de TaeKwondo, “L B”. E nossa segunda entrevista será de uma mãe de uma menina autista, a senhora “M V”.

3.1.1 => ENTREVISTA I - com o Grão Mestre 7º dan de Taekwondo “L B” - #Google

Formulário: (14/04/2020)

([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdI\\_j3WUcfeAqy2cuNC7QilKxBi6F9PBz5mhvfaTlg\\_zYR2cA/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdI_j3WUcfeAqy2cuNC7QilKxBi6F9PBz5mhvfaTlg_zYR2cA/viewform?usp=pp_url))

=> 1) **O que é diferença entre TKD - luta do TKD arte Marcial?** Resposta – Para compreender o surgimento do Taekwondo, é importante saber que tal fato se dá principalmente pela necessidade de sobrevivência de um povo, que constantemente

sofria ataques de outros povos vizinhos, assim sendo, podemos compreender que a motivação fundamental, para a criação e desenvolvimento dessa luta é a clara necessidade de permanência frente às adversidades impostas pela ganância e tentativa de subjugo. Ao longo do tempo a consolidação do Taekwondo, no panorama mundial, trilhou caminhos paralelos entre a tradição milenar (marcial) e a prática desportiva vinculada às competições e aplicações diversas no plano do esporte.

### **=> 2) Como obter respeito sem medo?**

Resposta – O sentimento de respeito dentro da prática do Taekwondo está diretamente ligado ao sentimento cultivado entre os protagonistas do desenvolvimento cotidiano da modalidade, seja ele o indivíduo que se dispõe a absorver ensinamentos ou a disseminá-los. A conduta determinada pela empatia e ação humanizada proporciona ambiente adequado a boa e saudável prática do tkd.

### **=> 3) O que é um golpe? O que é uma técnica?**

Resposta – O golpe e a técnica se confundem à medida que o praticante utiliza de forma consciente e comedida sua habilidade corporal e razão da sua habilidade intelectual, ou seja, a ação de aplicar movimentos de ataque ou defesa devem ter como baliza a consciência do que se pretende fazer.

### **=> 4) O que é o TKD para o Senhor?**

Resposta – TKD é a melhor oportunidade de autoconhecimento e também é uma excelente ferramenta de construção do bem estar comum, à medida que podemos utilizá-la como pano de fundo para vivências de realidades distintas em favor do pronto estabelecimento de realidades convergentes, fraternas e de objetivos comuns, o bem estar.

Entrevista realizada via "Google Formulário", com Grão Mestre de Taekwondo, L B, (coordenador pedagógico do Colégio Arena e Psicopedagogo) na data de: 12/04/2020 face a pandemia do COVID 19 não pudemos realizar a entrevista presencialmente....

### **=> Reflexões**

Podemos ver nas respostas do Grão Mestre as problemáticas básicas entre a tradição e a modernidade, na qual fica claro também que ambas têm vantagens e desvantagens, cabíveis e oportunas. Sendo que a hipótese aqui elencada por sua reflexão íntima e sua confrontação, cuja lógica que mora e habita no ser, e, vêm à tona e

assim que as artes marciais puderem de fato serem valorosas, isto aponta para um processo de psicomotricidade onde o aluno autista, terá a ludicidade. Com isso, o respeito vem da admiração e empatia e não por rigidez cínica e incapaz de viver na alteridade. Este universo (lúdico) é nosso olhar hipotético diante da problemática que sublima a violência em Cultura Corporal.

3.1.2 => ENTREVISTA II - com a senhora “M V” mãe da jovem “V” #Google Formulário:  
(14/04/2020)

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd-rocDxhQyWzkM3jRUP01Znd5A8AHQB4PTxxZ6dG8MfvkMXg/viewform?usp=pp\\_url](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd-rocDxhQyWzkM3jRUP01Znd5A8AHQB4PTxxZ6dG8MfvkMXg/viewform?usp=pp_url)

**=> 1) O que a “V” tem de diferente ao ponto dela ter sido convidado a se retirar de uma escola particular?**

Resposta – A experiência escolar (pública ou particular) não foi adequada para “V” pois ao ser inserida nesse contexto aos 5 anos de idade (sob ordem do neuropediatra dela, íamos avaliar o comprometimento cognitivo frente a hidrocefalia, autismo e enxaquecas constantes) ela teve inclusive o diagnóstico questionado. Foi posta de castigo por “olhar pela janela” num momento que era pra fazer roda. Teve professor de apoio negado devido “não se parecer com autista” e ainda negaram-lhe o direito de frequentar sala multifuncional. Sofreu bullying por parte dos colegas, inclusive por não apresentar destreza motora como os demais. Por fim, as enxaquecas agravaram e em 2019 (ano que foi diagnosticado um cisto na bolsa de blake) seu neuropediatra concluiu que a experiência escolar agravou o caso clínico pois o ambiente escolar propiciou além de um nível de estresse muito alto, hiper estímulos visuais e sonoros que agravaram as enxaquecas e o estado emocional alterado.

**=> 2) Como foi a nascitura da “V” que nasceu apenas com 850 gramas?**

Resposta – “V” nasceu após um atropelamento que sofremos na gestação, na 28ª semana. Pesou 640 gramas e ficou muito tempo na UTI em oxigênio-terapia. Sua alta domiciliar também foi sob oxigenoterapia. Apresentou hidrocefalia, osteopenia, broncodisplasia e refluxo congênito no rim esquerdo. Aos 3 anos foi diagnosticada com autismo. Poderia não andar, não falar e ter movimentos e tônus muscular comprometidos. Foram anos a fio de tratamento no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação (CRER) e em fisioterapia domiciliar. Hoje ela fala, anda, nada, corre (claro que sem muita destreza).

**=> 3) Quem alfabetizou a “V”? Ela foi autodidata?**

Resposta – Ela nasceu num lar propício. Teve uma mãe cuidadora que ficou a sua disposição por 3 anos a fio... sempre manuseou massinha, argila, giz, materiais artísticos diversos, livros, tablet, celular, piscina... a segunda cuidadora usou método silábico muito embora qualquer ensino formal não apeteça a moçoila... descobri que ela sabia ler ao acaso, quando deitadas sobre o mesmo travesseiro ela me viu digitar uma mensagem e lia com primazia o que eu escrevia.

**=> 4) Desde quando percebeu que a “V” tem altas habilidades para o desenho, fala um pouco sobre o livro que ela escreveu e foi publicado?**

Resposta – Ela sempre desenhou... inclusive nas minhas tarefas de escola, ou nos envelopes dos exames nas inúmeras filas de espera que enfrentamos. Na escola as atividades eram diferenciadas já que ela não era alfabetizada, então ela se comunicava com o mundo pelo desenho ou massa de modelar... a imagética dela era impressionante como o nome dos personagens que ela elaborava como Ludens em (amigo imaginário que a acompanhou até os 7 anos de idade), ou Micro-rápido (dinossauro de massinha)

**=> 5) Ainda sobre o livro, narra aqui essa história, e descreve algumas ilustrações...**

Resposta – Ela escreveu 2 livros pela Estante Mágica : tudo bem ser diferente em 2018 e O pássaro e o Cachorro em 2019, que narra a história de um relacionamento homo-afetivo entre o pássaro e o cão: “era uma vez um pássaro que não sabia voar e ficava enjaulado no chão. O cachorro que também vivia ali, às vezes rosnava para o pássaro. O Pássaro só queria voar com os outros pássaros”...

**=> 6) Qual é a idade dela agora? Ela sente falta da turma da escola? Qual é a altura dela hoje?**

Resposta – Ela tem 9 anos, mede 1.20m e tem muito trauma da escola...

**=> 7) O que de mais importante ela te ensinou? E o que ensina ainda?**

Resposta – Há dois anos ela me disse:

- mãe quando eu morrer escreva na minha lápide...

Interpelou abruptamente indagando o que uma criança de 7 sabia sobre lápide, morte, o que ela me respondeu : é um troço que coloca na sepultura...

Perguntei o que era pra escrever e ela respondeu:

- EU FUI FELIZ !!!

O que ela me ensina é SUPERAR e ser exuberantemente simples e contente. Amo cada momento com ela, amo as palavras difíceis que a vejo assimilar e se tem alguém com propriedade de falar sobre viver/morrer é essa pequena gigante. Tento fazê-la feliz hoje, estar com ela o mais tempo possível...

**=> 8) Você como Profissional de Educação Física, você sabe que a prática de atividades físicas melhora a psicomotricidade e assim o, Taekwondo Pedagógico, pode ajudar nesse processo, em sua Cultura Física. Sendo assim, como você ajudaria para que ela recebesse as aulas de Taekwondo sem medo ou ressalvas?**

Resposta – Como profissional da área tirar a “V” do sedentarismo e da inapetência física é meu maior desafio (o que muitas vezes foi quase impossível), ela ainda sente efeitos da osteopenia e reclama até de caminhadas, que sente os pés incharem... na piscina a realidade é diferente consegui adaptá-la ao meio líquido e ela já ficou horas a fio nadando, mergulhando. Sou totalmente favorável a qualquer ideia que possa ajudá-la, inclusive canalizar a agressividade (que sei estar contida).

**=> 9) Ela estará nas aulas sozinha ou em duplas?**

Resposta –Poderei estar junto

**=> 10) Qual mensagem você quer deixar para a cultura da sociedade, sobre o externo ou há uma viagem interna também?**

Resposta – Que tá tudo bem ser diferente... que as cicatrizes e sequelas que ela carrega pelas comorbidades não chegam aos pés dos destroços emocionais que a convivência com os “ normais” causou nela. Ela lida com rejeição de forma dolorosa.

Entrevista realizada via "Google Formulário", com a senhora “M. V.”, mãe da jovem “V”, data de: 12/04/2020 que face à pandemia do COVID 19 não pudemos realizar a entrevista presencialmente....

**=> Reflexões**

É muito forte e impactante a entrevista dessa mãe e sua luta, desesperada pela LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social) luta como pode para dar uma vida digna para a sua filha com TEA. A “V” (filha) tem altas habilidades para o desenho e a pintura, escrita ela aprendeu praticamente sozinha.

Por fim, vamos estabelecer sugestões de práticas de como o TKD Pedagógico

pode ser de fato benéfico para quem o pratica. Neste caso principalmente alunos do TEA. Várias atividades foram ganhando forma, mas se esquecendo do lúdico, mas a rigidez militar não leva o aluno a ter autonomia.

Ele pode ser livre, longe dos preconceitos e longe da realidade com sua simpatia. E como atividades de iniciação ao gesto motor básico, (bandal tchagui) chute na altura do tronco, da cintura. Faremos essa iniciação de forma lúdica e com balões, que serão o básico de dificuldade, para depois e evoluirmos com movimentos mais completos, é desta forma que poderemos realmente chegar onde devemos.

Segundo o Grão Mestre Sang Min Cho, o pai do Taekwondo no Brasil, a arte marcial (TKD) tem que buscar em seus líderes competentes e sinceros com a vida e o saber viver, e não de interesses próprios (INFANTE, p.175).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo, é preparar o TKD Pedagógico para acolher e desenvolver a psicomotricidade em alunos com TEA. Infelizmente por conta da pandemia, esta parte técnica e prática não poderemos desenvolver, mesmo tendo o Diurza Leão (Escola Estadual de Educação Especial de Inhumas) e seus alunos autistas como local aprovado para se realizar o trabalho.

Nem mesmo com “V” filha de “M V” aqui entrevistada pode ser minha aluna, por conta de um protocolo de ética. Ao qual não foi possível de acessar. Penso que também pela pandemia.

O problema deste trabalho antes da pesquisa mesmo que teórica continua na verdade um desafio, pois será que seremos capazes de realmente oferecer uma forma de TKD capaz de ser pedagógica o suficiente para que realmente teremos uma realização dentro da Cultura Corporal para então beneficiar os alunos autistas participantes? Com todo contexto escolar e familiar envolvidos.

Tentando concluir sobre 'que foi estudado, eu penso que o TKD em sua manifestação pedagógica, tem sim um enorme potencial para desenvolver a psicomotricidade dos alunos com TEA, tanto no que tange o desenvolvimento da cognição, como da relação da cognição com o gesto motor. Mas para tanto precisamos de mais estudo, e da parte prática, características que poderão ser estudadas mais num projeto de mestrado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Cad. Psicanál.-CPRJ, Rio de Janeiro, v. 34, n. 26, p. 13-24, jan./jun. 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) Diretrizes de Atenção M. S. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Brasília – DF 2013 F. Comunicação e Educação em Saúde à Reabilitação Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) VERSÃO PRELIMINAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

CASTELLANI Filho, Lino. Educação física no Brasil: A história que não se conta/Uno Castellani Filho.-Campinas, SP: Papyrus, 1988.

CRESPO, Jorge. História do corpo. Lisboa: Difel. 1990.

DALLA DEA, Vanessa. BANDEIRA, Ana. ROCHA Cleomar. Se inclui;Formação docente para inclusão e acessibilidade - Goiânia. Gráfica UFG. 2008

DIVERSA. Inclusão de alunos com autismo na escola. Portal Diversa. 2017. Disponível em: <<https://diversa.org.br/inclusao-de-alunos-com-autismo-na-escola>> Acesso em: 01 mar. 2021.

FERREIRA, H.S. As lutas na Educação Física Escolar. Revista de Educação Física. 2006; 135: 36-44.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramalhete. 23a, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

GOFF, J. História e memória. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1992.

INFANTE, Eduardo Sang Min Cho: a vida do introdutor do taekwondo no Brasil/  
Eduardo Infante - 1. ed - São Paulo: Prata Editora, 2013.

JERUSALINSKY, A. Psicose e autismo na infância: Uma questão de linguagem.  
Psicose, 4 (9). Boletim da Associação Psicanalítica de Porto Alegre, RS, 1993

MARROU, H.I. História da educação na antiguidade, São Paulo: Editora Herder,  
1966.

NEGRÃO, Carlos. Taekwondo fundamental/Carlos Negrão - 1.ed - São Paulo: Prata  
Editora, 2012

SANTOS, I. S. F.; PRESTES, R. I.; VALE, A. M. Brasil, 1930 - 1961: escola nova, LDB  
e disputa entre Escola Pública e Escola Privada. Revista HISTEDBR On-line,  
Campinas, n.22, p.131 –149, jun. 2006.

SILVA, Eduardo Marczwski da; FRAGA, Alex Branco. A história da Educação Física na  
educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre  
Revista Brasileira Educação Física e Esporte, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):263-272  
. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n2/1807-5509-rbefe-28-2-0263.pdf>.  
Acesso em: 04 mar. 2021.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989. ...  
São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## ANEXOS

### ANEXO I

Imagem1:



=> Formulário encaminhado via “Google Formulário” - QUESTIONÁRIO “P”

### **AUTISMO E TAEKWONDO: MUITO ALÉM DE GOLPES – DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

#### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Como professor de Taekwondo, você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de clicar em aceitar participar da pesquisa, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

\*Justificativa e objetivos:

Investigar o desenvolvimento do autista e taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor.

\* Procedimentos:

Participando do estudo você está sendo convidado a:

Responder questionário virtual sobre o desenvolvimento do autista e taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor. O questionário pode ser respondido a partir de aparelhos celulares ou computador, com garantia do sigilo da sua identidade.

\* Desconfortos e riscos:

Um dos riscos possíveis para o desenvolvimento da presente pesquisa será seu desconforto com o tempo tomado para responder o questionário. Caso se sinta desconfortável com qualquer pergunta, você pode interromper seu preenchimento.

\* Benefícios:

Os benefícios da pesquisa envolvem a promoção de conhecimentos sobre o desenvolvimento do autista e taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor, visando saber também se é obtido um ensino de qualidade.

\* Acompanhamento e assistência:

O pesquisador se responsabiliza por acompanhar o desenrolar da pesquisa e estará disponível para esclarecimentos sobre a mesma antes, durante e depois dos procedimentos aplicados.

\* Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade e de seu local de trabalho será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, assim como o local de seu trabalho.

\* Ressarcimento e Indenização:

Não haverá gastos para participar da pesquisa, pois não há custos para recebimento e preenchimento do questionário. Ou seja, não é necessário investir qualquer custo para participar desta pesquisa, e nem há a necessidade do ressarcimento pela sua participação. Em casos de danos decorrentes do estudo, o participante tem direito à indenização.

\* Contatos:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

=> Leonardo Daniel Ribeiro Borges - Acadêmico - e-mail  
leonardoborges@aluno.facmais.edu.br

=> Marcelo Galdino de Melo - Professor no Curso de Educação Física - e-mail  
marcelo@facmais.edu.br

- O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Destacamos que de acordo com a Resolução n 510, de 07 de abril de 2016, em seu artigo 1 que dispõe sobre as normas aplicadas em Ciências Humanas e Sociais: "não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP\CONEP I -pesquisa de opinião pública com participantes não identificados", assim como o inciso VII - "pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito".

\* Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa envolver, CASO TENHA INTERESSE EM PARTICIPAR, clique em "aceito participar".

\*Obrigatório

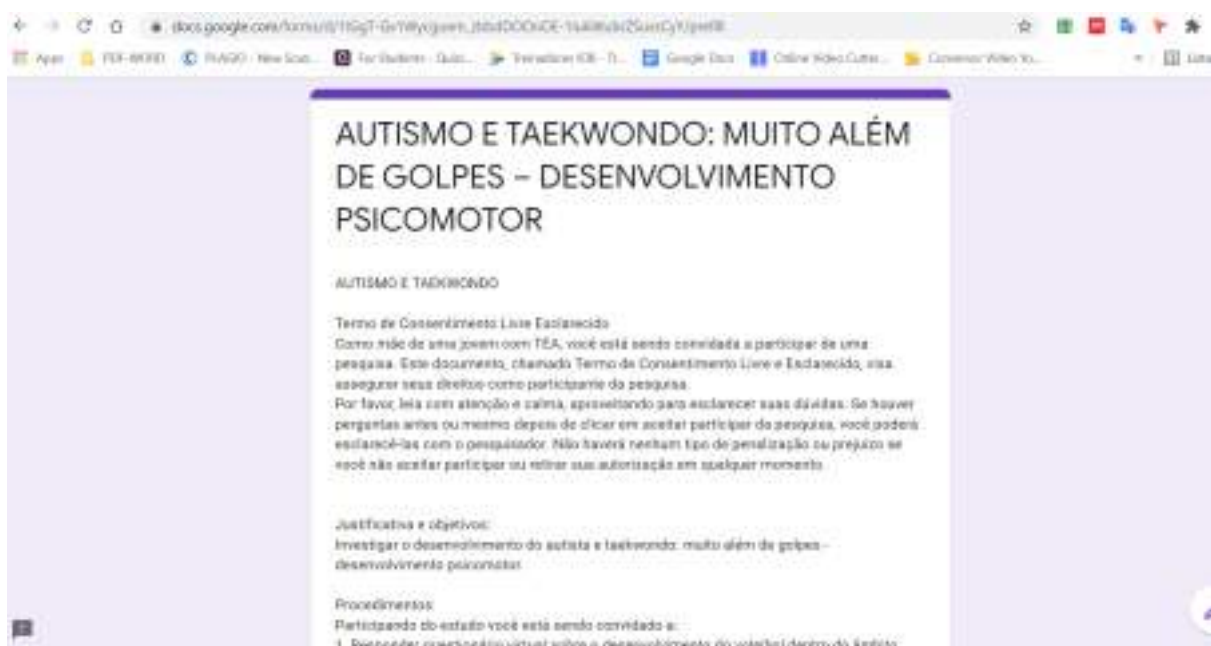
( X ) Aceito Participar

**Questionário:**

- 1) O que é diferença entre TKD - luta do TKD arte Marcial?
- 2) Como obter respeito sem medo?
- 3) O que é um golpe? O que é uma técnica?
- 4) O que é o TKD para o Senhor?

## ANEXO II

Imagem 2:



=> Formulário encaminhado via “Google Formulário” - QUESTIONÁRIO “M”

### **AUTISMO E TAEKWONDO: MUITO ALÉM DE GOLPES – DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

#### Termo de Consentimento Livre Esclarecido

Como mãe de uma jovem com TEA, você está sendo convidada a participar de uma pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa.

Por favor, leia com atenção e calma, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de clicar em aceitar participar da pesquisa, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

**\*Justificativa e objetivos:**

Investigar o desenvolvimento do autista e taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor.

**\* Procedimentos:**

Participando do estudo você está sendo convidado a:

Responder questionário virtual sobre o desenvolvimento do autista e taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor. O questionário pode ser respondido

a partir de aparelhos celulares ou computador, com garantia do sigilo da sua identidade.

\* Desconfortos e riscos:

Um dos riscos possíveis para o desenvolvimento da presente pesquisa será seu desconforto com o tempo tomado para responder o questionário. Caso se sinta desconfortável com qualquer pergunta, você pode interromper seu preenchimento.

\* Benefícios:

Os benefícios da pesquisa envolvem a promoção de conhecimentos sobre o desenvolvimento do autista e taekwondo: muito além de golpes - desenvolvimento psicomotor, visando saber também se é obtido um ensino de qualidade.

\* Acompanhamento e assistência:

O pesquisador se responsabiliza por acompanhar o desenrolar da pesquisa e estará disponível para esclarecimentos sobre a mesma antes, durante e depois dos procedimentos aplicados.

\* Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade e de seu local de trabalho será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Na divulgação dos resultados desse estudo, seu nome não será citado, assim como o local de seu trabalho.

\* Ressarcimento e Indenização:

Não haverá gastos para participar da pesquisa, pois não há custos para recebimento e preenchimento do questionário. Ou seja, não é necessário investir qualquer custo para participar desta pesquisa, e nem há a necessidade do ressarcimento pela sua participação. Em casos de danos decorrentes do estudo, o participante tem direito à indenização.

\* Contatos:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

=> Leonardo Daniel Ribeiro Borges - Acadêmico - e-mail  
leonardoborges@aluno.facmais.edu.br

=> Marcelo Galdino de Melo - Professor no Curso de Educação Física - e-mail  
marcelo@facmais.edu.br



- O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

O papel do CEP é avaliar e acompanhar os aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tem por objetivo desenvolver a regulamentação sobre proteção dos seres humanos envolvidos nas pesquisas. Desempenha um papel coordenador da rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) das instituições, além de assumir a função de órgão consultor na área de ética em pesquisas.

Destacamos que de acordo com a Resolução n 510, de 07 de abril de 2016, em seu artigo 1 que dispõe sobre as normas aplicadas em Ciências Humanas e Sociais: "não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP\CONEP I -pesquisa de opinião pública com participantes não identificados", assim como o inciso VII - "pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito".

\* Consentimento livre e esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa envolver, CASO TENHA INTERESSE EM PARTICIPAR, clique em "aceito participar".

\*Obrigatório

(X) Aceito Participar

### **Questionário:**

1) O que a V tem de diferente ao ponto dela ter sido convidado a se retirar de uma escola particular?

2) Como foi a nascitura da V que nasceu apenas com 850 gramas? 3) Quem alfabetizou a V? Ela foi autodidata?

4) Desde quando percebeu que a V tem altas habilidades para o desenho, fala um pouco sobre o livro que ela escreveu e foi publicado?

5) Ainda sobre o livro, narra aqui essa história, e descreve algumas

ilustrações...

6) Qual é a idade dela agora? Ela sente falta da turma da escola? Qual é a altura dela hoje?

7) O que de mais importante ela te ensinou? E o que ensina ainda?

8) Você como Profissional de Educação Física, você sabe que a prática de atividades físicas melhora a psicomotricidade e assim o, Taekwondo Pedagógico, pode ajudar nesse processo, em sua Cultura Física. Sendo assim, como você ajudaria para que ela recebesse as aulas de Taekwondo sem medo ou ressalvas?

9) Ela estará nas aulas sozinha ou em duplas?

10) Qual mensagem você quer deixar para a cultura da sociedade, sobre o externo ou há uma viagem interna também?

## ANEXO III

As duas imagens a seguir chamam a atenção pela plasticidade estética e não pela violência. O nocaute é um acidente e como tal deve ser evitado.

**Imagem 3:**



<http://www.nocautearena.com.br/>

**Imagem 4:** A beleza técnica pode ser acompanhada do controle técnico.



<http://taekwondofred.blogspot.com/2012/07/taekwondo-e-mma-o-ponto-final.html>

**Imagem 5:** Crianças demonstrando técnicas reparem na flexibilidade delas.



Iniciação Esportiva TKD

<https://www.facebook.com/taekwondokids254/photos/>

